

A BATAILHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1436

Domingo, 29 de Julho de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

O operariado de Lisboa, manifestando a sua solidariedade para com as vítimas da tirania governamental, deve hoje comparecer no Forte de S. Julião da Barra afim de visitar essas vítimas que ali estão enclausuradas.

Que crime se prepara?

Corre um boato alarmante: os presos serão julgados em S. Julião da Barra e enviados para as colónias!

Será verdade? Se é mentira, o governo deve desmenti-lo para prestigiar-se, para que não pese sobre ele tam odiosa suspeita!

O governador civil fez ontem a um jornal da noite declarações absolutamente falsas. Disse ter autorizado as visitas, quando há uns poucos de dias que as famílias se dirigem ao Forte de S. Julião da Barra e lhes vedam o direito de ver os presos. Fez umas contas de saco, pelas quais se depreende que estão apenas 10 presos no referido Forte. Esqueceu-se de que ainda na madrugada de ontem mais de uma dezena foi levada para aquela prisão—fora os que já lá estavam. Afirmou ainda que a C. G. T. não tinha razão em protestar.

Então, quando se mantêm indivíduos incomunicáveis, e doentes, durante mais de quinze dias, não o permitindo a Constituição senão durante 48 horas, não existe razão para protestar?

Não há motivo para erguer um protesto enérgico, quando se assiste à destruição dos princípios mais justos duma Constituição que foi feita por esses que a atraíam agora?

Há homens presos há mais de oito dias sem culpa formada, o que é contrário á Constituição que por aí anda arrastada pela lama das conveniências dos bandidos da Patronal. E não temos razão para protestar?

E é baseada nessa razão que a

União dos Sindicatos Operários de Lisboa

convida o operariado de Lisboa a ir hoje, na sua máxima força, á Torre de S. Julião da Barra, visitar os presos, manifestando assim a sua repulsa pelo bárbaro procedimento das autoridades.

A hora da visita é das 12 ás 14 horas, embarcando-se no comboio das 10,35 horas.

SEJAMOS SOLIDARIOS COM AS VITIMAS DA REPUBLICA!

O QUE ELES QUEREM!

Querem privar o operariado dos elementos que não se curvam ás tiranias revoltantes, para poder roubá-lo e vexá-lo livremente. Mas enganam-se! O proletariado saberá impôr-se!

Abaixo a máscara! Que pretende o governo, afinal, com as prisões que está fazendo? Prender bombistas? E para prender os bombeiros de informações de bombistas! A polícia da Patronal, chefiada pelo Pinhão que mandava lançar bombas, atirando as culpas para as costas dos operários, e que informa o governador civil.

E está uma autoridade da confiança do governo á mercê dos informes torpes duma quadrilha que tem todo o interesse em perseguir o operariado.

O que se está passando é duma gravidade extrema, é duma injustiça flagrante, duma torpeza revoltante.

As prisões tem sido inspiradas pela Patronal. E o que é a Patronal? Um coio de bandidos, de escrocs de quem o governador civil, não há muito tempo, dizia mal também.

Que pretende o governo com tanta prisão? Sanear? Acabar com os bombistas? Não. Porque se ele quizesse realmente acabar com os bombistas não permitiria que a própria polícia arremessasse petardos para nos comprometer, mandaria, enclausurar o Pinhão e os seus acólitos, meteria na cadeia o próprio presidente do ministério, herói de artilharia civil!

A questão é outra, é muito diversa.

Há homens que estão sempre prontos a defender as causas justas, há operários que não deixam passar sem

enérgico e ruidoso protesto as infâmias governamentais. Esses homens são metidos na cadeia porque se pretende aumentar o preço do pão! Prendem-se operários, não porque eles sejam bombistas, mas porque se pretende meter livremente as mãos nas algebras do povo!

O atentado contra o Tribunal de Defesa Social foi um pretexto—um pretexto irrisório, porque sabem muito bem que a causa da desordem é o próprio tribunal odioso, essa nodosa sebesta lançada pelos republicanos nos princípios democráticos.

Pretende-se apenas aniquilar uma força que pressente, de dia para dia, mais forte, mais impetuosa, mais carregada de razão.

Mas o proletariado já vai tendo uma consciência formada, já compreende as ciladas que lhe armam em nome da Liberdade. Por isso ele saberá impôr-se á onda de reacção que contra ele se dirige.

Hoje, visitando as vítimas que se encontram a ferros no Forte de S. Julião da Barra, pode o proletariado fazer uma manifestação forte de protesto, de repulsa contra as perseguições iníquas que se promovem presentemente.

E' preciso que a acção do operariado, seja enérgica, activa, de forma a convencer os governantes e reacçãoários que ainda não perderam a noção dos seus mais sagrados direitos.

Federação das Juventudes Sindicistas

NOTA OFICIOSA

Na presença dum ataque ao movimento revolucionário, cínica e pacientemente engendrado e ferocemente posto em prática pelos governantes portuenses, de conluio com as forças conservadoras, a Federação das Juventudes Sindicistas vê-se obrigada a imediatamente definir uma atitude, pondo em prática os meios de luta, que gradualmente a ferocidade governamental indicam necessários.

Não obstante a discordância com alguns actos ultimamente verificados, mas tendo em conta a intenção humanitária e o objectivo retinamente revolucionário dos mesmos, não vacilamos um só momento em afirmar a nossa coerência e a nossa solidariedade com os gestos que tem demarcado o valor revolucionário dos indivíduos e a beleza de intenção das suas acções.

Perante a realidade dos factos que o momento nos apresenta, não podemos para nós existir divisiões.

Todos, bem entendido, a todos consideramos presos por questões sociais, presos revolucionários, a quem é preciso auxiliar não só moral como materialmente.

Neste momento não se discutem tendências, somente se discute que os conservadores reúnam, tendo como chefe o renegado António Maria da Silva, ex-convicto no fabrico de explosivos, se empenham em aniquilar todo o movimento avançado.

A toda a mocidade sindicalista, a todos os núcleos, recomendamos a necessidade de se prepararem para a luta a que somos desafiados, empregando para isso todos os meios que sejam necessários para atingir os fins em vista.

Perante um governo que se coloca fora de todas as leis para nos esmagar, não nos resta implicitamente empregar todos os processos para o vencer.

Que mais uma vez, a mocidade revolucionária saiba nobremente marcar a posição que lhe está indicada.

As buscas

Anteontem foi passada uma rigorosa busca á casa onde reside o operário manipulador de pó José Teixeira, tendo os três polícias que lá foram encontrado simplesmente cauteles de impedir outros documentos de igual importância.

Como não estivesse em casa aquele operário, resolveram ficar ali de guarda.

Diz-nos José Teixeira que esteve 15 dias sem trabalho, perseguido pela Mosagem (C. I. P. e C.) e há só dois dias que conseguiu empregar-se; mais de sete dias que esteve sem trabalho, perseguido pelas autoridades que entendem que já ganhou o suficiente para sustentar a companhia e os filhos pelo tempo que o conservem detido, não é preciso guardá-lo em casa porque ele apresenta-se há no prazo de 8 dias, tempo este que necessita para ensinar uma venda ao domicílio, que lhe está entregue, a outro seu camarada.

Assim evita canceiras e desperdício de tempo ao governador civil...

Os presos

Ontem foram presos Quirino Fernandes e Francisco da Silva Gomes. Na quarta-feira também foi preso Afonso Dias de Albuquerque, que se encontra incomunicável não se sabe onde.

E nunca mais acabam as prisões. No Governo Civil nº 7, o operário arsenalista Carlos de Araújo, que há 20 dias espera que o governador civil defina a sua situação.

Como se sabe os restantes presos foram transferidos ontem de madrugada para o forte de S. Julião da Barra.

Foram ontem postos em liberdade os operários da construção civil Jerónimo da Costa Mota e Pompeu Cesar dos Santos, que haviam sido presos na sexta-feira em virtude de terem abandonado o trabalho para assistir á sessão de protesto contra as perseguições promovida pela U. S. O.

Manufactores de calçado

Para resolver sobre assuntos importantes que se relacionam com a situação dos camareiros arbitrariamente presos, e perseguições de que estão sendo vítimas não só militantes como também a própria organização operária, reúne amanhã esta classe, pelas 20,30 horas, em assembleia magna. Dada a importância dos assuntos, deve a classe comparecer no máximo da sua força para assim poderemos resolver o caminho a seguir.

Aos operários alfaiates

Encontram-se prisioneiros na Torre de S. Julião vários camaradas vítimas do torvo e vésio olhar da sociedade capitalista, e sem que hoje lhes apresentamos duma forma concreta o movimento destas prisões, e isto contra o que

preceitua a própria constituição desta República!

O procedimento das autoridades é já bem o fascismo em marcha.

Resta que a esses camaradas não falte a solidariedade daqueles que gozam a liberdade e que estes compareçam hoje, na Torre de S. Julião da Barra, cumprindo assim com o determinado pela U. S. O.

O embargo efectua-se ás 10 e 20, no Café Sodré, e para esta manifestação humanitária se convida a classe dos operários alfaiates, especialmente aqueles que alguma vez, tenham albergado quaisquer ideias avançadas. — A comissão administrativa.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa

Na assembleia que ultimamente efectuou o Pessoal do Porto de Lisboa, foram dados plenos poderes á direcção e mesa da assembleia geral para secundar moral e materialmente qualquer movimento levado á prática pelos organismos centrais pró-libertação dos presos, deliberando-se também abrir quetes em todos os entrepostos em seu auxilio e realizar sessões de propaganda até á ocasião de se verificar o citado movimento.

Sindicato Unico Metalúrgico

A comissão administrativa reuniu extraordinariamente em 27, ocupando-se das perseguições de que ultimamente tem sido vítimas camaradas activos no meio operário, sendo ratificado, mais uma vez, por unanimidade, dar todo o apoio ao movimento de solidariedade pró-libertação dos presos, encetado pela U. S. O., a fim de cumprir com as resoluções deste organismo em sua reunião de sexta-feira, convidando todos os operários metalúrgicos a tomarem hoje parte na manifestação de solidariedade junto dos presos em S. Julião da Barra.

Resolveu mais a referida comissão, interpretando o sentir da classe e ainda em harmonia com o resolvido pela U. S. O., promover uma sessão de protesto na próxima terça-feira, pelas 20 horas na sede do sindicato.

Sessões de protesto

Promovidas pela Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina e de comum acordo com as respectivas Secções, realizam-se na terça-feira, pelas 20,30 horas, duas grandes sessões de protesto contra as prisões, sendo

A libra esterlina não terá talvez atingido ainda a cotação de 80 francos quando os meus leitores tiverem lido o meu precedente artigo. Mas como a oposição entre os dois políticos Baldwin e Poincaré é cada vez maior e mais aparente, é possível que a libra esterlina continue ainda a subir.

Se daqui a quinze dias atingir a cotação de 85 fr., não nos causará esse facto admiração. E' esta uma das formas de pressão sobre o governo francês, para o obrigar a aceitar a política britânica.

A pressão sobre o governo belga é muito forte. A libra em 9 de Julho valia 93 francos belgas. E por isso os belgas queixavam-se amargamente da carestia da vida, pois estavam acostumados á vida barata.

A oposição parlamentar socialista é nitidamente e até violentamente contra a política do Ruhr. E nesta questão o partido católico parece mesmo estar dividido. Dois jornais católicos *La Libre Belgique* e *le XX.º Siècle*, acabam de se pronunciar categoricamente pelo abandono da política do Ruhr e por seguirem a política britânica.

As fôlhas liberais, assim como outras gazetas católicas protestam também. Há portanto uma espécie de scisão no partido católico. Sem dúvida que para esta divisão actuam influências diversas.

A política dos jesuítas

Os meios bancários, financeiros, são pela política britânica. Os meios dirigentes industriais são em parte pela continuação da política francesa. Quanto ao comércio é pela política britânica.

Como se sabe durante o decurso da história da Igreja Romana, as diversas fracções desta Igreja combatem-se com energia. E' possível que nos actuais dissentimentos católicos, tanto na Bélgica como na Alemanha, como na Fran-

ça, como até no próprio Papado, haja uma manifestação da luta dos jesuítas contra as outras congregações religiosas.

A política dos jesuítas é a seguida pelos governos franceses e belgas depois do armistício de 1918, e que deu o que se sabe desordem, caos, ruína, miséria, e não teve como termo o resultado procurado; realisa, império restabelecido, reacção assegurada no seu poder.

Por isso, a outra fracção do catolicismo, a que se opõe á Companhia de Jesus, e que é pela impregnação do espírito moderno na Igreja, esta, como digo, acha boa a ocasião para retomar a direcção de Roma que perdeu depois da morte de Luís XIII.

Os dissentimentos internos do partido católico belga, a propósito do Ruhr, encontramos-os no mundo dirigente católico francês. Há dissentimentos no «Comité des Forges». O sr. Schneider do Creusot, o tipo da indústria pesada francesa pediu a demissão da presidência do Comité.

Quer o Ruhr a todo o custo. Mas os lórenos com Weindell, o tipo da indústria semi-pesada, a que dá acabamento aos artigos que vende, estão tão experimentados pela política do Ruhr, que preconizam, que exigem agora que se lhes ponha rapidamente termo.

E entre estas duas vontades, o sr. Poincaré, simples empregado do poder capitalista, encontra-se numa situação embaraçada.

E diz-se que o grupo Weindell tentou reclamar do Estado—isto é, de toda a gente—uma indemnização pelos prejuizos que lhe causou a política do Ruhr.

O que seria aliás uma coisa divertida, que o Zé Povinho pagasse uma política que não quer e que foi a política preconizada por aqueles que pretendem receber o dinheiro. Os pequenos

uma na Secção da Construção Civil do Beato e Olivais, rua de Marvila.

Nestas sessões, para as quais se convida o povo trabalhador dos respectivos bairros a assistir, tomam parte delegados da U. S. O.

No Alto do Pina

O povo trabalhador do Alto do Pina continua em sessão permanente e disposto a ir até onde as circunstâncias o determinarem pró-libertação dos presos.

Comissão Mista de Propaganda

Sindical convida os trabalhadores deste bairro a comparecer amanhã á noite na Secção da Construção Civil para apreciar a marcha dos acontecimentos.

Centro Comunista de Lisboa

Reúnu a Comissão Administrativa, conjuntamente com o comissão pró-presos filiados no partido, tendo-se constatado o momento de perseguições que ora se atravessa, resolvendo-se alargar propaganda no sentido de aos meios presos não faltar a solidariedade devida, tendo-se passado diversas listas que serão entregues a vários camaradas que procurarão colher os necessários donativos.

Mais resolveu convidar todos os comunistas a visitarem hoje os presos, em S. Julião da Barra, devendo tomar o comboio que do cais do Sodré sai ás 10 e 20 minutos, secundando assim o apelo feito pela U. S. O. de Lisboa.

Os camaradas que possuíam donativos ou listas preenchidas, podem entregá-las á comissão composta por Martinho de Assunção, Leandro Gomes e Alberto Monteiro, a qual reúne amanhã

Protestos

A Associação dos Trabalhadores Rurais de Montolito, a Associação dos Operários da Construção Civil de Valença e a Secção das Antas do S. U. Metalúrgico do Porto, nas suas últimas assembleias protestaram contra as perseguições das autoridades, deliberando secundar qualquer movimento de solidariedade que a C. G. T. leve á prática.

A Associação dos Trabalhadores Ru-

O que se passa em torno da questão das reparações. —

Poincaré retardando a derrota. — A Alemanha caminhando

— simultaneamente para a ruína e para a Revolução —

va de que a economia continental europeia está muito e até muito doente.

Uma outra prova é a miséria alemã, a diminuição das exportações, a carestia crescente da vida, as greves enormes da Alemanha.

Toda a metalurgia declara-se em greve para conseguir um salário de fome, porque os operários nem este mesmo possuem. Pois se são precisos 36 marcos para um cêntimo-ouro e paralisam, a estes movimentos das massas operárias para ganharem trabalhando com que possam comer, ha movimentos de nacionalistas, de realistas, de militares alemães (bávaros sobretudo) para de novo se apossarem do poder. E' dia-a-dia se intensificam as causas destes movimentos.

Se da parte das massas operárias, os seus movimentos não são mais amplos é que os «leaders» social-democratas se esforçam por restringi-los, por suprimi-los. O seu amor da ordem impede-os de compreender o interesse da humanidade numa revolução alemã varrendo emfim este resíduo da ante-guerra: o pangermanismo, o realismo, o reacçãonismo patriótico.

Esta acção inibidora, que nos parece que não poderá deter o curso lógico das coisas, mas sim retardá-lo. Será um dique que fatalmente se romperá e que só terá servido para intensificar a força das vagas, acumulando-as.

O sr. Baldwin, a C. G. T., os economistas, os homens de negócios britânicos, americanos, da Suécia, da Holanda, temem isso, porque o vêem, porque o pressentem. E procuram impedi-lo suspendendo o conflito do Ruhr, por meio de um acordo amigável. Devido que o consigam, como estão convencido que o sr. Poincaré terá que ceder ao sr. Baldwin.

Entretanto não pode deixar de ceder, tão potentes são as forças que se erguem contra ele, e tão inteligente e razoável é a actual política britânica. E por isso procura salvar a honra retardando a capitulação, combatendo sobre as pontas das espadas.

E vem-lo dar uma resposta oral que é escrita sem ser escrita. Mas a sua resistência retardada tanto a fatal capitulação francesa, que é de temer que a venha tarde de mais para salvar a Alta manha da catástrofe financeira. O factor tempo é muito importante. Ao assistirmos á desdida do marco os dias têm que ser tomados em conta. O marco está hoje muito abaixo do rublo; vale apenas um quarto da coroa austríaca.

Fenômeno interessante, todas as moedas do continente baixam em relação á libra esterlina, até o franco suíço, o gulden holandês, o kronor sueco. E a libra baixa em relação aos dólares americano e canadense. O que é uma pro-

fenômeno interessante, todas as moedas do continente baixam em relação á libra esterlina, até o franco suíço, o gulden holandês, o kronor sueco. E a libra baixa em relação aos dólares americano e canadense. O que é uma pro-

fenômeno interessante, todas as moedas do continente baixam em relação á libra esterlina, até o franco suíço, o gulden holandês, o kronor sueco. E a libra baixa em relação aos dólares americano e canadense. O que é uma pro-

fenômeno interessante, todas as moedas do continente baixam em relação á libra esterlina, até o franco suíço, o gulden holandês, o kronor sueco. E a libra baixa em relação aos dólares americano e canadense. O que é uma pro-

fenômeno interessante, todas as moedas do continente baixam em relação á libra esterlina, até o franco suíço, o gulden holandês, o kronor sueco. E a libra baixa em relação aos dólares americano e canadense. O que é uma pro-

A PAZ DO MUNDO...

A Argentina reforça o seu exercito

LONDRES, 28. — Tendo falhado a conferência pan americana para o desarmamento, o governo da Argentina solicitou ao Congresso um crédito de 115.000.000 de pesos para reforçar o seu exercito.

Na América é aumentada a frota aérea

NEW-YORK, 28. — O governo americano vai solicitar ao Congresso um crédito de 20.000.000 de dólares para aumentar a frota aérea.

A manobra do Ruhr

No entanto um general inglês passa revista ás tropas francesas

LONDRES, 28. — O general inglês Dordley passou revista ás tropas francesas de Duisburgo que estavam formadas para prestar honras ao sr. Maginot, ministro da guerra da França.

raís de Val de Vargo protestou contra as perseguições, deliberando secundar as resoluções da C. G. T.

Um pedido

Já se encontra nesta redacção o saco com vários objectos que por engano trouxe uma visita, no domingo, do Forte de S. Julião da Barra; e que pertencem ao preso Castimiro Firmilho.

C. G. T.

Comissão de estudo

Para início de trabalhos, reúne na próxima terça-feira, ás 21 horas, a Comissão nomeada pelo Conselho Confederal para estudar as teses saídas do Congresso da Covilhã, sobre nova estrutura da Organização.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e

—: Solidariedade —:

Reuniu ontem este Secretariado, apreciou o expediente existente e constatou mais uma vez a injustiça com que é tratado em alguma correspondência enviada, pois já por mais de uma vez se tem demonstrado que não se recebem comunicações isoladas dos presos mas sim por intermédio dos respectivos sindicatos, isto até a bem dos próprios presos, para que não seja enviado subsídio aos não confederados o que é lamentável, mas é assim.

Mais solicita, para bom andamento dos trabalhos deste Secretariado que os camaradas que sejam postos em liberdade o participem imediatamente para assim estarem os registos de presos o mais em ordem possível, sendo para lamentar que nesta situação é que alguns camaradas se esquecem de escrever o que seria um belo serviço para a estatística.

Amanhã irá a comissão jurídica mais uma das muitas vezes em demarques sobre os presos.

A BOA PAZ

A questão internacional

Um incidente no 1.º Congresso da I. S. V.
Documento que define uma atitude colectiva

Quem tenha lido o manifesto dos 21 e haja dado fé dos ataques preferentes à acção dos anarquistas na organização sindicalista não estranhará que dos anarquistas ainda hoje se ouça. E' que a campanha comunista internacional contra os anarquistas baseada na calúnia e na falsidade tem sido feita por tal forma, que até alguns dos próprios anarquistas, revolucionários de sempre, como alguns dos 21, chegaram a acreditar na infâmia, acreditando em que os anarquistas e sindicalistas russos pensam e agem duma maneira diferente, como se, sendo a ideia universal, universal não fosse o método de acção.

Vou, pois, occupar-me dum incidente, um incidente típico, havido no primeiro Congresso da I. S. V., afim de ficar bem definida a atitude dos comunistas governamentais russos para com os anarquistas.

Entre as várias prisões de Moscúvia há uma designada por Butirka. A 25 de Abril de 1921 os anarquistas que nela se encontravam presos sem motivos, foram atacados pela Tcheka. Apesar duma já larga prisão, sem ajuda, com pouco alimento, eles foram selvaticamente acometidos pelos telquistas e soldados à coronhada e as mulheres arrastadas pelos cabelos pelo lagado e escadas de pedra da prisão. Alguns julgaram ver chegada a sua última hora. Passado uma semana (estavam já presos desde Dezembro de 1920) alguns dos presos foram à força separados e enviados um para a prisão de Orel, a companheira d'este para Ruzan e outros para a Taganka, de Moscúvia.

Chegados que foram a Moscúvia os delegados estrangeiros para os Congressos comunista e sindical, os anarquistas que ainda se conservavam em liberdade fizeram junto deles repetidas demarches para que eles, na qualidade de estrangeiros, intervissem junto do governo no sentido de terminar com tais horrores.

Os dias passavam e a situação dos presos era cada vez pior. O rigor do regime mais severo, a alimentação mais insuficiente e o tratamento mais brutal. Os presos decidiram dirigir-se ao governo lembrando-lhe que a Constituição estabelecia apenas 48 horas para prisão preventiva e eles estavam presos havia meses sem motivo e sem culpa formada; que se ao cabo de 5 dias não fossem libertados fariam a greve da fome. Não receberam resposta e a greve declarou-se de 3 para 4 de julho.

Mais demarches junto dos delegados sindicais, realizadas pelos anarquistas em liberdade e um comité é nomeado de franceses e espanhóis. Este foi junto de Djerzhinsky, chefe da Tcheka. Recebeu-os afavelmente e pediu uma relação dos presos. Esta é elaborada só com os presos de Moscúvia, Petrogrado e um ou outro de outras prisões. Só a Tcheka sabe os que tem presos no Sul, no Este e na Sibéria. E' levada a relação a Djerzhinsky, que já não recebe o comité com a mesma afabilidade. Promete que ao cabo de dois dias dirá os que podem ser soltos. Passa uma semana. Procurado o chefe da Tcheka, não é encontrado. Por fim, um dia, «hora-se» em receber o comité. Foi breve e brusco. Só quatro seriam soltos. Eram quatro estudantes que haviam sido presos por lerem a obra de Kropotkin. Os outros não mereceram clemência.

Ao oitavo dia de greve da fome alguns presos não podiam andar, outros não podiam falar; um ficou surdo, outro perdeu o conhecimento, três estavam a morte.

E' então reconstituído o comité com dez membros, representando vários países, de sindicalistas-anarquistas e comunistas. Lenine foi então procurado. Muito «occupado», de principio negou-se a receber o comité. Mas por fim recebeu-o, declarando-lhe não lhe interessar os presos, que só seriam soltos se eles consentissem em ser deportados para fora da Rússia. Mas «se voltarem» — acrescentou — serão fusilados.

Lenine não recebeu mais o comité. Troitzky, em mensagem, informa que os presos serão libertados e expulsos com a condição de terminarem a greve da fome.

Ao undécimo dia terminou esta greve, depois dos presos sabermos o resultado das demarches junto do governo. Para regularizar a deportação dos presos, os anarquistas nomeiam Schapiro e o governo Troitzky e Djerzhinsky. Mas não comparecem. Delegam respectivamente em Lunatcharsky e Ustitchi. Segue-se uma trapalhada. Este último, da Tcheka, declara que só 13 serão soltos e deportados, contra o expresso na carta de Troitzky; o representante d'este também assim o julga, mas declara nada poder fazer. O comité dos delegados, mesmo assim aceita a carta e é enviada aos presos, mas na Tcheka não a deixam chegar ao seu destino. O governo criava, assim, dificuldades para que os presos não se vissem livres durante o Congresso da I. S. V. Entretanto Troitzky comunica que tudo vai bem e que podiam tratar dos arranjos da partida.

Mas não succedeu assim, porque só dois meses mais tarde é que os 13 camaradas da prisão de Taganka eram postos em liberdade e deportados, mas com passaporte irregular, pelo que, ao chegarem a Sietin, de novo foram presos.

As belezas de humanidade e de justiça dum governo «revolucionário»!

Vamos agora ao incidente. Alguns delegados tentavam tratar a questão das perseguições no Congresso da I. S. V.; mas em face das promessas governamentais resolveram não o fazer para evitar o escândalo. A este espírito de generosidade para com o mesmo governo, Secretamente preparou esta surpresa: enviar Buckarin ao Congresso. A sessão de encerramento.

Buckarin sobe à tribuna, declara falar como delegado do Comité Central do Partido Comunista e ir tratar dum ponto que não estava na ordem do dia. Repentinamente atira-se contra o movimento anarquista russo. «Esse movi-

mento é uma coisa na Europa e outra coisa aqui. Propagandismo ali, banditismo aqui. Os anarquistas são assassinos e contra-revolucionários. Procura confundir a acção da Moscúvia com a acção anarquista pretendendo basear-se em estatísticas «solistas» e concluir dizendo que o movimento anarquista era o fruto duma aglomeração de criminosos.

A sala estava agitada, quando Buckarin terminou. Convidam-nos a discutir, mas o presidente, Losovsky, declara que o assunto não estava na ordem do dia, (mas estava para Buckarin?) que não valia a pena gastar mais tempo e que o incidente estava terminado.

Em face desta manobra o tumulto aumentou. Losovsky foi criticado abertamente pela sua parcialidade. Um delegado alemão protesta com violência, os delegados franceses e com eles todos os restantes reclamam que a questão seja debatida para ser repelida a afronta ultrajante e vil de Buckarin. Losovsky, impassível, recusa a discussão, apesar das manifestações do Congresso.

E' então que Arlandis, delegado espanhol, apesar das desordens, consegue fazer-se ouvir. Censura acrememente a autocorção do presidente, apesar de ser seu amigo e defensor do bolchevismo, e reclama que os delegados franceses, que com o governo trataram, possam falar. Losovsky, que não pode recusar por mais tempo, ainda põe a questão à votação, esperando que a maioria, composta de habitantes de Moscúvia e que lhe permitiu conduzir até ali o Congresso a seu gosto, rejeitasse. Enganou-se. A maioria a favor da discussão foi esmagadora, e é então dada a palavra a Sirolle, francês.

«A anarquia — diz ele — só tem uma doutrina e uma filosofia. Em todas as partes é a mesma. Na França como na Alemanha, na Alemanha como na Rússia. Confundir o movimento anarquista com a Makhavastehina, como fez Buckarin, é uma manobra ignominiosa para influir nos delegados estrangeiros que não estão familiarizados com a revolução russa».

Jamais os anarquistas consideraram os partidários de Maeno como dos seus. Que a Federação dos Grupos Anarquistas da Ucrânia, se bem que não indispõem ao movimento de Maeno, não o reconheça, contudo, como anarquista, é a resolução da Conferência da Federação Nabat, realizada em Setembro de 1921, era uma prova suficiente.

A respeito do exército revolucionário sob as ordens de Maeno, é preciso notar o erro de considerar a sua acção como fazendo parte do movimento anarquista. Apresenta estatísticas, nas quais se destaca a obra destrutiva de Maeno, é pobre demagogia.

Fazer um paralelo entre a actividade de Maeno e a dos anarquistas russos, é uma interpretação má e infamante.

Censura a sinistra diplomacia do Comité Central, por trazer a questão dos anarquistas no final do congresso, com

a esperança de justificar as perseguições. Recordar a intenção de não discutir publicamente o assunto se o governo tivesse cumprido as suas promessas. E' é agora no último momento, quando estava tudo concluído, que o partido comunista queria explorar a situação em proveito da sua propaganda contra o movimento anarquista russo?

A atitude de Buckarin é uma vergonha para a Revolução e uma desgraça para o governo revolucionário.

Ignoro se o já exposto sobre a acção dos anarquistas na Rússia é suficiente como illicação para aqueles que têm acreditado no mal que deles se tem dito.

Mas senão basta, aí vai para finalizar a questão neste particular, um documento colectivo, que define bem a sua atitude. Por ele se poderá verificar até que ponto os anarquistas-sindicalistas são «bandidos» e «contra-revolucionários» e não sei quantas coisas mais.

E' uma resolução aprovada em 25 de Agosto de 1918. Diz assim:

«1.º Lutamos contra o poder estatal e capitalista e aspiramos a unificar os sovietes autónomos, as uniões das organizações independentes dos camponeses e operários numa forma federativa, para a produção comum.

«2.º Recomendamos aos trabalhadores a organização de sovietes livres e o combate aos conselhos de comissários do povo, porque estas instituições terão uma influência péssima sobre a classe trabalhadora.

«3.º Exigimos a dissolução do exército militarizado e o armamento dos camponeses e operários. Ao mesmo tempo é nossa intenção demonstrar que a interpretação duma «pátria-socialista» não tem para os operários nenhum valor, porque a sua pátria é o mundo inteiro.

«4.º Proscrevimos nesta luta sem desmaios e com todos os meios contra os tcheco-slovacos, contra-revolucionários e contra toda a tentativa imperialista, mas ao mesmo tempo não esqueceremos que o partido extremista revolucionário dos bolchevistas se estagnou num ponto determinado e se transformou em reaccionário nas suas aspirações.

«5.º Queremos que as organizações de operários e camponeses tomem nas suas mãos a distribuição dos meios de vida e de todas as demais utilidades de quotidiana necessidade. Exigimos que não se mandem mais expedições armadas contra os camponeses, porque esse facto transformará os rurais em inimigos dos operários, debilitará a solidariedade entre os camponeses e operários e originará que a frente revolucionária passe para as mãos dos contra-revolucionários.

Tais eram as aspirações revolucionárias dos anarquistas russos. Outros factos e o tempo se encarregaram de dar-lhes razão, como se verá.

M. J. de SOUSA

Classes que reclamam

Ferrovários da C. P.

Sobre as suas reclamações de aumento de salário e para apreciar as novas sobretaxas que as empresas ferroviárias acabam de solicitar com o fim de melhorar as subvenções ao respectivo pessoal e ocorrer aos seus encargos, vão efectuar-se reuniões dos ferrovários da Companhia Portuguesa, em vários pontos da linha, a convite da comissão executiva e comissão de melhoramentos do respectivo Sindicato.

Estas comissões fizeram distribuir um manifesto a todo o pessoal elucidando-o dos desejos da Companhia e da necessidade duma enérgica acção para que sejam satisfeitas as reclamações dos ferrovários.

Desse manifesto transcrevemos os seguintes períodos:

«Para que delegados destas comissões possam elucidar directamente todo o pessoal do resultado das demarches já efectuadas e das que se forem realizando, e para que o mesmo intensifique a sua acção e desde já marque uma orientação decidida perante o que se está preparando, vão realizar-se sessões hoje, em Caldas e Marinha Grande. Dia 31, Entrancamento e Alfaiolos. Dia 1 de Agosto, em Gaia e Abrantes. Dia 2, Ovar e T. das Várgeas.

Outras reuniões se efectuarão em dias que oportunamente serão indicados nos seguintes locais: Setil, Elvas, Castelo Branco, Covilhã, Coimbra e Aveiro e caso seja necessário noutros pontos da linha que antecipaadamente anunciaremos.

A todas estas reuniões devem assistir os ferrovários que se encontrem disponíveis, tanto dos locais designados, como também dos distritos e estações próximas, pois que o assunto requer a máxima acção da classe, se a mesma não quer ficar em idénticas condições às que presentemente suporta, contribuindo desta forma, para que as anormalidades actualmente existentes nos vencimentos e subvenções desapareçam, dando lugar ao estabelecimento dum critério na remuneração do pessoal.

Brevemente será também marcada uma reunião magna a efectuar em Lisboa, onde a maioria esmagadora da classe provará a razão que lhe assiste.»

NOTA OFICIOSA

Pela comissão de melhoramentos delegada do pessoal, foi ontem entregue ao ministro do Trabalho uma extensa exposição sobre as irregularidades cometidas na C. P. contra o horário de trabalho e algumas disposições do actual regulamento à respectiva lei, que bastante prejudicam o pessoal dos diferentes serviços.

A comissão foi informada de que pelo mesmo Ministério se está ventilando a questão do referido horário, de forma a ficar definitivamente designada qual a repartição que, com a devida competência, deve tratar do assunto.

Os delegados da comissão devem, portanto, brevemente ser ouvidos sobre os desejos da classe manifestados na citada exposição.

A mesma comissão entrevistou-se também ontem com o ministro do Comércio sobre as reclamações pendentes, o qual afirmou ter falado com um representante da Companhia, que garantiu estar esta estudando devidamente as reclamações formuladas, e por este motivo ainda não pôde a mesma entregar-lhe os seus trabalhos neste sentido.

A comissão, que reuniu em seguida para apreciar a questão, resolveu realizar sessões em vários pontos da linha para esclarecimento de todo o pessoal do que se passa, atendendo à precária situação da classe, perante a elevada receita da Companhia e nova sobretaxa sobre as tarifas, que porventura será autorizada em presença dos pedidos das respectivas empresas ferroviárias.

Nova entrevista se realizará por este dia com o mesmo ministro, que está esperando os elementos que a Companhia lhe há de fornecer, pelos quais se estabelecerá a devida discussão.

Trabalhadores dos Armazéns de Vinhos e Tanoarias de Lisboa

Em assembleia geral reuniu esta classe afim de apreciar a sua situação económica, a qual é verdadeiramente miserável, pois os actuais salários são de 4 a 7 escudos o que está em perfeita dissonância com a enorme carestia da vida.

Foi deliberado reclamar dos exportadores vinícolas os salários mínimos de 15000 e 13000, esperando a classe uma resolução até ao dia 8 de Agosto, sendo nessa data deliberado o caminho a seguir em conformidade com a resposta obtida.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

ESCOLA FONSECA BENEVIDES

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, a sessão solene comemorativa do 6.º aniversário da Liga da Instrução e Educação da Escola Industrial de Fonseca Benevides, uma reunião magna da Junta dos Delegados em memória dos seus componentes falecidos, na qual tomam assento todos os delegados desde a sua fundação. Será também inaugurada a exposição de trabalhos feitos pelos ex-alunos da Escola, fora dela.

Estão convidados a assistir a esta sessão e inauguração todos os alunos, ex-alunos e suas famílias.

Alguns sócios do Esperança Futebol Club, realiza hoje um jantar de confraternização, comemorando a passagem do seu 3.º aniversário, na sua sede, rua da Paz, 37, rjo

Eden Teatro

Empresa teatral
Campos & Correia, Lda.
Brevemente
Grande atracção
Espetáculo de variedades

PREÇOS POPULARES
Galeria - Promenoir
Escudos 1\$00
Fauteuils de orquestra,
Esc. 7\$00; Fauteuils, 7\$50;
Cadeiras, 3\$00.

Geral numerada
Escudos 1\$50

Todos os impostos
a cargo do público
ESPECTACULO PERMANENTE
Todas as noites

AS GREVES

Classes gráficas
O pessoal da oficina de encadernação da Parceria Pereira, continua a manter sem desalinhamentos o seu belo movimento de resistência à intolerável intransigência dos proprietários daquela casa, que teimam em não quererem reconhecer aos seus operários o direito à vida.

Os camaradas em luta estão porém dispostos a prosseguir com firmeza no seu justo movimento, tanto mais que tem a animá-los a solidariedade dos tipógrafos da mesma casa que estão dispostos a continuarem a manter o seu belo gesto de não consentirem traidores dentro da oficina.

Também continua sem solução a greve na encadernação Justino Aurélio dos Santos.

Encerrou definitivamente a Tipografia da Empresa de Publicidade Agrícola, em cuja oficina o pessoal se tinha declarado em greve.

A comissão pró-salário mínimo e diário, querendo dar por findo este movimento, convide todos os tipógrafos que ainda não auilram o salário mínimo de 15000 a comparecerem durante esta semana das 20 às 22 horas, na sede sindical.

Federação Corticeira Nacional

NOTA OFICIOSA

Reuniu o Conselho Federal d'este organismo para apreciar a resposta dada pelos industriais à reclamação da classe a qual é do seguinte teor:

Para homens, que auilram de 15000 para baixo, 15\$00 por dia; para mulheres que auilram de 7500 para baixo, 7\$50; para rapazes que auilram de 5000 para baixo, 5\$00.

Para todos os operários sem excepção, que ganhem mais que estes ordenados, 10 % sobre as lérias.

O conselho tomou a deliberação de, tendo em vista a situação crítica que se observa em várias localidades e tendo ainda em atenção a situação geral do operariado da indústria, aceitar a oferta feita pelos industriais, com a condição, porém, de, logo que a situação se modificar, insistir pelo complemento da reclamação.

EM LAGOS

Operários soldadores

Por motivo de ser recusado pelos industriais um novo aumento no preço da mão de obra, encontram-se em greve grande número de soldadores de algumas fábricas de conservas de Lagos.

Aqueles camaradas queixam-se de que vários industriais procederam para com eles muito incorrectamente, porquanto faltaram ao compromisso tomado com o seu respectivo pessoal. Quando tinham as fábricas cheias de peixe comprimentado-se a dar as percentagens reclamadas e ainda garantir-lhes o trabalho em cheio e vazio, e assim que viram o peixe todo enlatado, se recusaram a cumprir com o que tinham combinado com os seus operários.

A greve é parcial, pois que outros industriais mantiveram os seus compromissos, excepto a firma Lucas, Ventura Lda, que abstriu conflito com o seu pessoal por este não se deixar ir no vigário do já tam célebre contrato que muito prejudicial tem sido à classe dos soldadores.

A alma danada desta firma é o celebrado João Ventura, capitão-mor da Patrulha de Oitão e é ele que está inflando no ânimo dos industriais de Lagos para esmagarem os soldadores nas suas reclamações e intrigando no sentido de desmantelarem-lhe o Sindicato.

A luta está aberta entre explorados e exploradores, necessário se tornando que solidariedade entre os soldadores seja um facto.

A Federação Metalúrgica e o Sindicato Único Metalúrgico de Lagos, recomendam aos soldadores do resto do país, que não devam neste momento aceitar qualquer convite que tenha em vista ir prejudicar os camaradas em greve.

MATOSINHOS, 28. — Os soldadores desta localidade declararam-se em greve e avisam o proletariado para que ninguém venha trair o movimento. — C.

NO BARREIRO

Operários corticeiros

BARREIRO, 27. — C. — Ontem, pelas 14 horas, os operários corticeiros sabendo que se estavam fazendo, embarques de cortiças, abandonaram o trabalho e reuniram na sua associação, declarando a greve geral da classe.

Hoje reuniram pelas 21 horas, para apreciar a marcha do movimento. Depois do delegado da F. C. N. expor as demarches feitas junto da Associação Industrial Portuguesa, fez uso da palavra Alvaro Dinis, que disse não serem os operários os culpados da actual situação económica, mas sim os comerciantes e governantes desta liberrima república. Terminou por aconselhar os corticeiros a conservarem-se unidos para a vitória.

Depois de falarem outros camaradas, foi resolvido continuar na mesma atitude até que sejam satisfeitas as suas reclamações.

Quando, pelas 23 horas, terminada a reunião, fomos para falar ao telefone, não nos foi permitido fazê-lo, dizendo a menina que tem ordem para fechar às 23 horas. Sendo assim, para que servem os telefones?

São Carlos

TELEPHONE C. 5063

Estontante alegria
HOJE
Carta Anónima

Os principais papeis por
LUCILIA SIMÕES
e ERICO BRAGA

O mais animado espectáculo no teatro mais barato, confortável e arejado de Lisboa.

AS GREVES

Classes gráficas

O pessoal da oficina de encadernação da Parceria Pereira, continua a manter sem desalinhamentos o seu belo movimento de resistência à intolerável intransigência dos proprietários daquela casa, que teimam em não quererem reconhecer aos seus operários o direito à vida.

Os camaradas em luta estão porém dispostos a prosseguir com firmeza no seu justo movimento, tanto mais que tem a animá-los a solidariedade dos tipógrafos da mesma casa que estão dispostos a continuarem a manter o seu belo gesto de não consentirem traidores dentro da oficina.

Também continua sem solução a greve na encadernação Justino Aurélio dos Santos.

Encerrou definitivamente a Tipografia da Empresa de Publicidade Agrícola, em cuja oficina o pessoal se tinha declarado em greve.

A comissão pró-salário mínimo e diário, querendo dar por findo este movimento, convide todos os tipógrafos que ainda não auilram o salário mínimo de 15000 a comparecerem durante esta semana das 20 às 22 horas, na sede sindical.

Federação Corticeira Nacional

NOTA OFICIOSA

Reuniu o Conselho Federal d'este organismo para apreciar a resposta dada pelos industriais à reclamação da classe a qual é do seguinte teor:

Para homens, que auilram de 15000 para baixo, 15\$00 por dia; para mulheres que auilram de 7500 para baixo, 7\$50; para rapazes que auilram de 5000 para baixo, 5\$00.

Para todos os operários sem excepção, que ganhem mais que estes ordenados, 10 % sobre as lérias.

O conselho tomou a deliberação de, tendo em vista a situação crítica que se observa em várias localidades e tendo ainda em atenção a situação geral do operariado da indústria, aceitar a oferta feita pelos industriais, com a condição, porém, de, logo que a situação se modificar, insistir pelo complemento da reclamação.

EM LAGOS

Operários soldadores

Por motivo de ser recusado pelos industriais um novo aumento no preço da mão de obra, encontram-se em greve grande número de soldadores de algumas fábricas de conservas de Lagos.

Aqueles camaradas queixam-se de que vários industriais procederam para com eles muito incorrectamente, porquanto faltaram ao compromisso tomado com o seu respectivo pessoal. Quando tinham as fábricas cheias de peixe comprimentado-se a dar as percentagens reclamadas e ainda garantir-lhes o trabalho em cheio e vazio, e assim que viram o peixe todo enlatado, se recusaram a cumprir com o que tinham combinado com os seus operários.

A greve é parcial, pois que outros industriais mantiveram os seus compromissos, excepto a firma Lucas, Ventura Lda, que abstriu conflito com o seu pessoal por este não se deixar ir no vigário do já tam célebre contrato que muito prejudicial tem sido à classe dos soldadores.

A alma danada desta firma é o celebrado João Ventura, capitão-mor da Patrulha de Oitão e é ele que está inflando no ânimo dos industriais de Lagos para esmagarem os soldadores nas suas reclamações e intrigando no sentido de desmantelarem-lhe o Sindicato.

A luta está aberta entre explorados e exploradores, necessário se tornando que solidariedade entre os soldadores seja um facto.

A Federação Metalúrgica e o Sindicato Único Metalúrgico de Lagos, recomendam aos soldadores do resto do país, que não devam neste momento aceitar qualquer convite que tenha em vista ir prejudicar os camaradas em greve.

MATOSINHOS, 28. — Os soldadores desta localidade declararam-se em greve e avisam o proletariado para que ninguém venha trair o movimento. — C.

NO BARREIRO

Operários corticeiros

BARREIRO, 27. — C. — Ontem, pelas 14 horas, os operários corticeiros sabendo que se estavam fazendo, embarques de cortiças, abandonaram o trabalho e reuniram na sua associação, declarando a greve geral da classe.

Hoje reuniram pelas 21 horas, para apreciar a marcha do movimento. Depois do delegado da F. C. N. expor as demarches feitas junto da Associação Industrial Portuguesa, fez uso da palavra Alvaro Dinis, que disse não serem os operários os culpados da actual situação económica, mas sim os comerciantes e governantes desta liberrima república. Terminou por aconselhar os corticeiros a conservarem-se unidos para a vitória.

Depois de falarem outros camaradas, foi resolvido continuar na mesma atitude até que sejam satisfeitas as suas reclamações.

Quando, pelas 23 horas, terminada a reunião, fomos para falar ao telefone, não nos foi permitido fazê-lo, dizendo a menina que tem ordem para fechar às 23 horas. Sendo assim, para que servem os telefones?

TEATRO NACIONAL

Ultimo domingo
em que se representa

EM LISBOA

A comédia
em três actos
A VIUVA GOMES

COLOSSAL EXITO

TEATRO MARIA VITÓRIA

(Avenida Parque Mayer)

HOJE

2 - ESPECTACULOS - 2

COM A REVISTA

Fado corrido

Anlausos unânimes a LAURA COSTA, ZULMIRA MIRANDA, JORGE ROLDÃO e OCTAVIO DE MATOS nos novos números

O Maxixe de Amor
Sopeira bolxevista
Sardinha assada

Juntas de Freguesia

Reúnem amanhã na Câmara Municipal, pelas 20,30 horas prefixas, em assembleia magna, as juntas de freguesia, com a seguinte ordem dos trabalhos:

1.º — Tratar da questão do inquilinato cuja discussão está sendo protelada no senado da República.

2.º — Assunto que interessa em geral as juntas de freguesia da cidade de Lisboa.

Atendendo à importância dos assuntos a ventilar, roga-se a comparencia de todas as juntas.

O VERÃO

É a estação em que se deve cuidar mais da hygiene

O «Especifico Sudax» é um desinfectante agradável que se deve usar, principalmente no verão, para manter a hygiene dos pés, dos sovacos e das mãos; evita a transpiração excessiva e faz desaparecer completamente o cheiro desagradável do suor. Indicativo para a saúde, portátil e de fácil aplicação.

O «Especifico Sudax» não contem gordura e não mancha a pele nem a roupa. Util é indispensável a todas as pessoas que viajam, as que se dedicam ao sport, as que tem de fazer grandes marchas e a todas as pessoas, enfim, que tem uma vida muito movimentada.

Caixa, 7300. Correio, mais 5\$0.

Depósito geral: Farmácia Monteiro, Avenida Fontes Pereira de Melo, 31-A e 13-B, Lisboa. Telefone 204, Norte.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Ao Público

A Empresa do Teatro Maria Vitória inaugurou a sua época teatral com uma tabela de preços que não era completamente popular, porque a isso se opunham os encargos quasi insuperáveis da montagem da grandiosa revista «Fado Corrido» — encargos difficilmente defensáveis numa casa de espectáculos de exiguas lotação.

Mas o successo invulgar do «Fado Corrido», que o público consagrou com o seu aplauso unânime, veio ao encontro do desejo da empresa: o barateamento dos preços. Por accordo feito com a Empresa do Teatro S. Luis a revista «Fado Corrido» passa a exhibir-se desde amanhã nos dois teatros, interpretada por duas companhias absolutamente diferentes.

A vastidão do Teatro S. Luis, permite às duas empresas combinadas uma sensível baixa de preços no Teatro Maria Vitória preços que ficam igualedos aos dos outros teatros e que começam a vigorar hoje.

VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor

FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

PEÇAM AMOSTRAS

A indústria de pregaria

Uma carta que muito vem esclarecer este momentoso assunto

Recebemos a seguinte carta para a qual chamamos a atenção dos nossos leitores e em especial dos operários metalúrgicos:

Presado amigo: — Sendo leitor assíduo do vosso jornal, por muito me interessa a maneira como é redigido e orientado, e especialmente porque, se bem que industrial em pequena esfera, ainda porque, o vosso jornal é o único órgão bem orientado do operariado português, sou forçado a bem da verdade, da minha consciência, dos meus interesses, e até dos interesses de todo o operariado preguioso do país, a vir importuná-lo com a presente carta.

No vosso número 1432 do V. ano, de 25 de julho do corrente, e sob a epígrafe «A Indústria de Pregaria» do jornal que o meu amigo superiormente dirige, há em toda a sua doutrina uma grande parcela de razão, e não é descaída de fundamento, tendo em atenção os interesses do operariado da indústria preguiosa.

E' facto, que a perspectiva da desumana e desleal concorrência, da fábrica de pregaria em montagem na Península de Lisboa é motivo muito para ponderar, mas, também é facto, que outra perspectiva, talvez mais assustadora para o operário preguioso é a situação que a poderosa Companhia Previdente, pretende criar, se conseguir aniquilar, como é seu único desejo, todas as outras congêneres do país, na fabricação de pregaria. Senão, veja o meu amigo o seguinte:

Há em todo o país, nada menos de 18 fábricas de pregaria em pequena escala, mas que em todo o caso, não empregam menos de 100 operários preguiosos e seus ajudantes, não falando, é claro, em pessoal de cilindros, alcofomeiros, empacotadores, serventes, motoristas, etc., etc.

Suade, que a dar-se o facto de terem as suas portas, e consequentemente paralisar a sua laboração, todo este pessoal ficaria sem trabalho, e sem condições de podermos de novo começar outra vida, pois que, entre eles há alguns que contam já 60 anos de idade e nada menos de 30 a 40 anos de serviço, como conheço alguns.

Posto isto, é bem fácil de ver e encara a questão. Ficando a Comp. Prev. única senhora do mercado, qual é a situação do operário preguioso, dado o caso de ser despedido, não tendo mais fábricas da especialidade, dentro do país, onde empregue a sua actividade e onde possa angariar os meios para seu sustento e da família?

Sabe o meu amigo, como é que a Comp. Prev. pretende aniquilar os industriais pequenos? da seguinte forma:

Em Fevereiro do corrente ano, tinha a Comp. Prev. uma tabela em que o

prego de secção quadrada, regulava em média a 3510 ctvs o quilo. Em 26 de Março, dava-se uma nova subida, justificada pelo aumento de preço da matéria prima e salários, cujo preço ficou em média a 3580 ctvs cada quilo.

Em 2 de julho, sala uma nova tabela com uma baixa de 48 por cento, baixa malevolamente feita, posto que não havia nem há razão alguma que o justificasse, pois que, a vender prego por tal preço e em face do custo da matéria prima, não falando na mão de obra, é certo um prejuízo que os industriais pequenos não podem sofrer, nem mesmo o «Colossal Potentado» o poderá fazer, sem que esse prejuízo se faça sentir grandemente, e sem que ele até se não vá reflectir no próprio pessoal, que, segundo informações que tenho, já está sendo prejudicado, com licenças a metade do salário, corte em horas extraordinárias, etc., etc.

Será esta baixa de preços, filha das necessidades monetárias, ou de situações difíceis que a Companhia atravessa, como actualmente está atravessando toda a casa comercial e industrial?

Teria a Companhia feito esta baixa precipitada, com o fim exclusivo de vender a sua existência de prego fabricado e em armazéns? Seja como for, o que é certo, é que a situação criada aos industriais pequenos, vem afectar grandemente, os próprios interesses dos operários, pois que, actualmente já há fábricas fechadas no país, e outras até, com o seu pessoal reduzido a metade. Não terá também o pessoal das restantes fábricas, fora do domínio da Companhia Previdente, direito a viver e a que o elhem também um pouco para os seus interesses?

E' justo que o vosso jornal, que é o órgão dos interesses do proletariado português em geral, gaste também uma meia dúzia de linhas (pelo menos), «em corpo b», onde, nelas se diga qualquer coisa de útil a bem dos seus interesses e dos de suas companheiras e filhos!

E' isto, meu caro amigo, o que por agora se me oferece dizer, e se dentro de tudo o que exponho, vir algum ponto digno de ser transcrito nas colunas do vosso jornal, e pelo qual o operário preguioso português, e a comissão nomeada para salvaguardar os seus interesses, possa aproveitar, peço-lhe que faça desta carta o uso que entender e disponha do fraco préstimo.

Do amigo, etc. António M. Coelho

Tendo chegado à posse do Sindicato Unico Metalúrgico um documento que um anónimo deixou na Federação Metalúrgica, e como tal documento é muito importante para melhor esclarecimento do assunto em questão, o mesmo Sindicato convida a redimir amanhã, à hora da saída das fábricas, todos os camaradas que fazem parte da comissão nomeada na reunião dos preguiosos.

A CURA DA SIFILIS

A impotência dos remédios e drogas. A acção depurativa dos frutos. A EFICÁCIA DOS BANHOS DE SOL E DE LUZ

A «Avaria» — No século vinte poucos podem dizer-se indenes deste mal. Por fas ou por nefas, sobretudo nas cidades, poucas famílias deixam de estar contaminadas pelo horrendo mal da «Sifilis». Há sem dúvida pessoas com o sangue limpo. Mas raras são. Mais do que a humanidade civilizada padece dos efeitos dessa doença secreta. Todos conhecem os atingidos. São, na generalidade, os rapazes novos que contraem essa doença. Mais tarde, a mulher e os filhos e os netos lá tem no organismo essa herança dura. A sifilis é um perigo social tremendo. A Medicina das Drogas procura curá-la com o famigerado mercúrio ou com os iodetos caros. Em vão se combate o Tripanosoma. — Esse *Spirochaeta* Palido zomba do ataque. E, tempo depois, aparece em novas investidas. Sábios da Alemanha arranjaram o 606 como remédio salvador. — Todavia não contentes com tal logro, forjaram nos laboratórios, que são alforjas da morte, o 914. A sifilis continua a afiligrar os homens, as mulheres e as crianças. Outros industriais menos notáveis mas gananciosos também arranjaram fisanas, Elixires e Depurativos com títulos de espanto. E os desgraçados dos doentes ingremem as Panacéas, ficando sem o dinheiro e com a sifilis, e o organismo arrazado pela ingestão de tanta Pizorga.

Não há remédio algum para curar a sifilis. Só pelo Naturismo é que os doentes podem livrar-se da Avaria, nome sonoro e correcto com que um escritor francês baptizou galanteiramente essa negra companheira da humanidade. Só pela normalização do organismo se pode vencer a sifilis e todos os males do homem. Num sange purificado não vive nenhum agente mórbido. E' preciso eliminar as substâncias impuras do organismo derivadas do alimento «falso» e «cozinhado» para que o corpo se veja livre da sifilis e de todas as calamidades orgânicas.

Todos os frutos são vantajosos e expulsores para esse fim. Mas é sobretudo pelo uso das saladas de alface e cebola (com azeite e limão) que o doente deve apelar para em mais breve tempo vencer esse «Mal francês». No organismo operam-se crises eliminadoras tais como desintérias e exantemas vários que assustam o portador. Pode mesmo haver quem antes queira conservar a recordação malévolá por não ter a verdadeira energia para sofrer as crises curativas.

Quem assim for, é melhor não tentar a reforma do seu organismo. Continue com o seu velho uso de comer e beber à grande e sem norte. E a tomar as pilulas e os xaropes das boticas envenenadoras. E' melhor assim.

O Naturismo, mais uma vez é utilizado, é só para aqueles que querem ter saúde. E estão em estado de a conquistarem realmente. Para os medrosos e para os tímidos, para os supliciados do fogo e para os que não querem saber, mais fácil é não mexer nos velhos hábitos a que se deram, da carne, do peixe, do vinho e do chá, do açúcar e do fumo do tabaco! Escravos do Vício...

A sifilis é uma calamidade. Só a pode ter quem possui um sangue apto à inoculação. Se o agente da doença vier no caldo da carne e morre no suco dos frutos! Salve-se quem quizer.

Dr. Amílcar de SOUSA

A acção da luz. — A luz vai determinar o rigor das formas, a proporcionalidade dos membros, a justa e exacta relação do esqueleto com as partes moles, a rejeição dos músculos, o nivelamento das saliências anatómicas por um pânico gorduroso bem distribuído e assegurar ao corpo humano aquela perfeição plástica que caracteriza certas raças. Vivendo num banho de ar e de luz permanentes. A luz, embora em menor grau, exercerá sobre o homem um papel semelhante ao que desempenha nos organismos inferiores aos quais determina a forma; do mesmo modo que fornece as energias que carecem para o desenrolar de todos os fenómenos que constituem a Vida. Além daquela acção puramente física, há a acção psíquica a que ninguém se subtrai.

A necessidade de expor o corpo humano à acção higiénica da luz e do ar tem sido demonstrada em numerosos trabalhos. Actualmente ninguém discute os resultados benéficos dos banhos de sol e de luz.

Dr. Azevedo NEVES

TEATROS & CINEMAS

CARTAZ
S. CARLOS. — A's 21, 15. — «Carta Anónima»
NACIONAL. — A's 21, 15. — «A Voz da Garra»
AVENIDA. — A's 21, 15. — «Bichinha Gata»
POLITEAMA. — A's 21, 15. — «A Garra»
APOLO. — A's 21, 15. — «A Morgandinha de Valilh»
EDEN CINEMA. — Não há espectáculo.
MARIA VITORIA. — A's 20, 14 e 21, 14.
«Pelo Corrido»
GIL VICENTE. — A's 21. — «Flory»

CIRCO DA FEIRA (Parque Eduardo VII).
A's 21, 15 e 23, 15. — Companhia de circo e variedades.
A's 21, 15 e 23, 15. — Antigo Parque Mayer.
A's 21, 15 e 23, 15. — Recinto de recreio e diversões. Todas as noites «concertos» e iluminações.
SALAO POZ. — A's 21, 15. — Animatograto.
CHADO TERRASSE. — A's 14 e 21.
Animatograto.
OLIMPIA. — Animatograto.
CONDES (Avenida). — Animatograto.
CENTRAL (Avenida). — Animatograto.
CINE PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animatograto.
IDEAL (Lorote). — Animatograto.
ROSSIO (Avenida). — Animatograto.
CHATEAUER (Avenida). — Animatograto.
CINE PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animatograto.
PROMOTORA (ao Calvario). — Animatograto.
EDEN-CINEMA (Alcântara). — Animatograto.

Noticias

E' definitivamente na próxima semana que se fará a *reprise* do Nacional da famosa peça policial 20.000 Dólares, cujo êxito foi há cerca de dote anos verdadeiramente formidável, tendo realizado uma época de verão completa e de inverno, efectuando-se, no mesmo teatro, mais de duzentas representações. Estando já publicada a distribuição, da parte feminina, que a peça vai ter, damos hoje a masculina, que é a seguinte:

Imy Samson, Clemente Pinto; Dick, Silvestre Alegre; Evans, Jorge Grave; Fay, Luis Leitão; Handler, Augusto de Melo; Avery, Joaquim Costa; Bob Morgan, Matos Reis; Blücher, Joaquim Oliveira; Read, António Rodrigues; Chefe dos guardas, Humberto Amaral; O escriptorio, Botelho do Amaral.

Os ensaios da peça *A Pupila do Sr. Rector*, iniciados no Porto, prosseguem no Apolo, a começar no dia 1 de Agosto, de forma a conseguir-se que a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho ali se estreie na próxima semana.

A peça que em S. Carlos segue a *Carta Anónima*, é a *Casa em Ordem*, do brilhante repertório de Lucília Simões.

O próximo número da *Ilustração Portuguesa* deve publicar uma ampla informação gráfica e literária sobre a edificação do teatro do Gimnasio, cuja reconstrução prossegue activamente.

Recitales

Em São Carlos é hoje o 1.º domingo em que se representa a grandiosissima comédia «Carta Anónima». E' pois, um espectáculo cheio de alegria o de hoje em São Carlos, que é o 6.º teatro mais arrojado de Lisboa, e também o mais confortável e barato da actualidade.

«A Voz da Garra» representa-se hoje no Nacional, pela última vez, no domingo. Ali não deve, pois, saltar quem quizer gozar um desolante espectáculo, vindo a valer.

Sobre hoje, finalmente, a scena no Politeama, pela companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, de combinação com os emprezários Macedo e Brilo e Luis Pereira, a admirável e forte peça Bernstein, tradução de Avelino de Almeida, «A Garra», que noutras épocas da mesma companhia, que naquele teatro faz agora a sua aparição, obteve um êxito sem dúvida extraordinário.

Hoje o Avenida Parque, à rua do Salitre, aberta às 15 horas, começando, imediatamente, a funcionar todas as suas artísticas e numerosas instalações, que o público poderá frequentar de tarde e à noite, gozando a amena temperatura do formoso e aprazível recinto e ouvindo esplêndido concerto de «Jazz-Band». A entrada no Parque é gratuita para as senhoras e crianças acompanhadas de cavalheiro.

Os novos quadros «Maxixe de Amor», «Sopra bolchevista» e a «Sardinha assada» estão fazendo furor todas as noites nas duas sessões do «Fado Corrido» em scena no teatro Maria Vitória.

Laura Costa, Zulmira Miranda e Jorge Roldão são obrigados pelo público a bisar os deliciosos números de palpitante actualidade e extremamente chistosos.

Despede-se hoje do público de Lisboa, no teatro Apolo, visto seguir para o Brasil no próximo dia 31 do corrente, a Companhia Palmira Bastos, representando pela última vez a peça de Pinheiro Chagas «A Morgandinha de Valilh». Esta Companhia segue a bordo do *Lutélia* com destino ao Rio de Janeiro, seguindo no mesmo barco o embaixador José Loureiro com o seu se-

A BATALHA

na provincia e nos arredores

COVILHÃ
24 DE JULHO
Sêlos pró-«A Batalha»

Tem sido afixados em todos os logares, nos postos dos fios, nos candieiros, nas paredes, nas montas dos estabelecimentos comerciais, etc.

Dentro das oficinas mais interessantes se torna a sua afixação, vendendo-se máquinas em que os operários trabalham, o que causa enorme entusiasmo por parte do operariado, coisa que não podem admitir os civilizados civis que se empregam horas esquecidas, arrancam os dos sítios onde se encontram colocados, com a colaboração desses meninos-chicos (jovens católicos) que por vezes nos fazem rir, quando tentam arrancar os sêlos e que não o podem fazer por terem bastante goma, e estarem bem colados.

Até os simples sêlos prejudicam a acção desenvolvida hipocritamente pelos meninos chics, os jovens teatinhos...

Tradicionalistas festas

Infelizmente ainda nos encontramos no meio dum povo para quem as festas são poucas durante o ano para dar largas à sua ignorância, obcecado pelos defensores de toda a riqueza social, procurando sempre lembrar qualquer pedacinho velho para que os santos os pedem...

E o povo, este povo que ainda não despertou da letargia que o envolve, não vê em seu redor os defeitos de que a sociedade está envolta e deixa-se vigiar sempre pelas habilidades que os seus senhores possuem.

A festa do Senhor de Jesus, que há poucos dias se realizou nesta religiosa cidade, veio fazer com que nos entregásemos a profundas reflexões. Refletiam também todos esses que a ela assistiram, apreciaram e tomaram parte.

Houve arraiá, fogo de artifício, músicas, foguetes, iluminações, etc., etc., e na véspera a missa, as ofertas (que renderam avaliadas quantias).

Dizem-nos que o dinheiro das ofertas é para o Senhor de Jesus. E ficamos satisfeitos por o saber...

Agora espere-mos que este povo, e não só este, porque esta farça existe em toda a parte, desperte, que se compenetre bem dos seus deveres, compreendendo depois que tudo isto é uma mentira, é um processo de que a burguesia se vale para o embrutecimento dos seus escravos, para que estes não se entreguem em profundas meditações e que mais tarde a prejudique.

Acordai ó vítimas duma sociedade corrupta, combated todas as infâmias que vos vitima, e toda a hipocrisia que em tudo se revela, como a existência dum deus, duns santos milagrosos feitos de pau e gesso.

Colaborando numa festa destas é colaborar com os nossos próprios inimigos, que por detrás dos reposteiros se riem do êxito que a sua acção obtem...

A festa da flor

Por ocasião das festas do santo a que acima nos referimos, e da feira de São Tiago, realizou-se a festa da flor revertendo o seu produto para as casas de beneficência desta localidade.

Os produtos do álcool

Em Alcária, uma vizinha povoação desta localidade, deu-se no passado domingo uma desordem de que resultou o assassinato de um pobre rapaz que sofria já de há muito tempo de uma doença.

Como em Alcária passe o rio Zêzere, muita gente desta localidade vai ali tomar banho, aonde se juntam mais um grupo de Tortozend, que fica também muito perto da localidade a que nos referimos. A bebida que foi criada para o

cretário no Brasil sr. Simões Coelho e o actor Nascimento Fernandes, que vai tomar parte nuns espectáculos com a comédia «O Arroz Dóce».

E' hoje definitivamente que se estreia no Politeama a Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha, subindo a scena a peça «A Garra», de Bernstein, tradução de Avelino de Sousa, na qual aqueles artistas desempenham os seus antigos papeis. Outras personagens foram confiadas a novos artistas tendo dirigido os ensaios Araújo Pereira, homem de teatro experimentado e competente.

Não há hoje que hesitar a noite só pode passar-se bem no teatro Avenida fazendo as delicias da sua encantadora revista «Bichinha Gata».

No Circo da Feira do Parque Eduardo VII realizam-se hoje três esplêndidos espectáculos, tomando parte em todos eles os artistas.

embrutecimento dos povos, originam-se os das duas localidades se envolvem em desordem, resultando vários ferimentos, e a morte a um rapaz dos seus 17 anos, com dois tiros de revólver.

Contra as prisões dos operários de Lisboa

Não tem os trabalhadores da Covilhã esquecido as infâmias que a capital se estão praticando, na prisão arbitrária de operários, que delicto algum comiram, senão o de possuírem um ideal como muitos burgueses o possuem.

O proletariado da Covilhã, fiel aos seus princípios, aguarda que qualquer movimento seja posto em prática, além do de secundar, para a libertação dos presos vítimas das artimanhas do já célebre «castigo».

Algumas classes já lavraram o seu veemente protesto, como a classe metalúrgica e operários têxteis, enviando telegramas de protesto ao governo contra tais vilanias.

CEIA
27 DE JULHO

Reunião do professorado primário

Reuniu ontem na Câmara Municipal o professorado primário do concelho, a fim de se pronunciar sobre a nova reforma de instrução.

A convite do professor de Louzã, sr. Pedro de Almeida, assumiu a presidência o sr. Marques dos Santos, professor desta vila, que disse que a nova reforma o satisfaz. Dirigindo-se ao sr. Pedro de Almeida, fez a este honesto trabalhador referências injustas, que foram mal recebidas pela assembleia.

E' justo que aqui se diga que Pedro de Almeida é um velho e distinto professor, cumpridor dos seus deveres, a quem a instrução popular muito deve, sempre pronto a todos os sacrifícios para o bem da humanidade, para a luta em favor da instrução, a trabalhar em favor da derrocada das anomalias sociais, e sempre na vanguarda em defesa dos interesses da classe e da instrução.

Sendo dada a palavra a Pedro de Almeida, este repudiou as injustas referências do seu colega. Falando da reforma da instrução, discutiu-a com profunda eloquência, fazendo a sua apologia, e pedindo ao professorado que trabalhe para que a luz da instrução irradie nos cerebros das crianças, concorrendo assim para a perfectibilidade humana.

Por fim propôs que o professorado do concelho pague a uma filha dum falecido professor todas as despesas para que possa concluir o seu curso de professora, o que foi aprovado por unanimidade. — C.

Os que morrem

MANIFESTAÇÃO FUNEBRE

A Associação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa convidou todos os organismos a representarem-se na manifestação fúnebre a Raúl Ferreira, que foi sócio dedicado desta classe, e que por lapso não foram convidadas. A manifestação saí da sede deste sindicato às 13 horas de hoje, para o cemitério do Alto de S. João.

FALECIMENTOS

Faleceu ontem no hospital do Rego sr. D. Maria das Dores Jorge Silva, esposa do antigo operário ouvidor Diogo da Silva e tia do nosso camarada de rotação José Horto Junior, realizando-se amanhã o funeral, pelas 15 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

DESPORTOS

ATLETISMO

Proseguem hoje no Stadium as provas do Campeonato Nacional de Atletismo, que no domingo passado conseguiram atrair grande quantidade de pessoas. São as seguintes as provas que se disputam hoje:

A's 10 horas: eliminatórias de 200 metros, lançamento do disco, eliminatórias de 110 metros (barreiras), 5000 metros (marça) e 400 (barreiras).

A's 16 horas: finais de 200 metros e 1500 metros, saltos em comprimento sem corrida, lançamento do dardo, final de 110 metros (barreiras), saltos em altura com corrida, final de 10.000 metros, saltos à vara e estafetas 4x400 metros.

SAPATEIRO

Previsam-se oficiais para obra de salto forrado. Rua Maria Pia, 280, 1.º

SECÇÃO TELEGRAFICA

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato de Famalicão. — Respondam com urgência ao officio que ontem remetemos.

Sindicato de Alcains. — Receberam o expediente? Informem.

Gama
GRANDE VARIEDADE
DE
Bilhetes, fracções e cautelas
para todas as
LOTERIAS
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais 350 para registro
Fornece para revender
TELEPHONE 4.020 NORTE
PEDIDO A
F. SILVA GAMA
Rua Amparo, 51—Lisboa

SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração Musical 24 de Agosto. — Hoje há baile.

LISBOA NA RUA

Explosão de uma bala

Na sala de observações do hospital de S. José deu ontem entrada Carlos Figueiredo, de 18 anos, compositor, residente na rua do Cabo, 22, que ao extrair do envólucro uma bala que havia achado, aquela explodiu indo o projectil ferir-lhe na perna direita.

Quedas

Na enfermaria C. 2. A. B. do hospital de Santa Marta deu ontem entrada Joaquim Rodrigues, de 58 anos, cocheiro, residente na Travessa Agua Flor, 27, 1.º, que na Avenida da Liberdade caiu duma charrete que guiava, ficando muito contuso pelo corpo.

No banco do hospital de São José recebeu ontem curativo Amílcar Ramos, de 26 anos, empregado no comércio, residente na rua da Alegria, 34, que na Praça da Alegria caiu de um «side-car», ficando ferido no rosto.

Agridido com um machado

Depois de operado no banco do hospital de São José pelos drs. sr. Alberto Mac Bride, Mota Cabral e Luis Ottolini, recolheu à sala de observações Ludovico Alves de Mira, de 43 anos, trabalhador, natural e residente no Vi-meiro, que tendo-se ali desavendo por questões de trabalho com o seu companheiro Teodósio Bartolomeu, foi por este agridido com um machado, ficando com o cráneo fracturado.

Funheiro

Precisa-se. — Rua José Estevam, 28-32. A. Lopes de Sousa, — ABRANTES.

Novo postal
Lisboa. — Pons. — Desejamos falar-te. Lagos. — B. Diogo. — Seguiu para o correio a Velhice do Padre Eterno.

Casa Narciso
Fabricante de bandeiras
Especialidade em
bandeiras artísticas
187-R. dos Fanqueiros
108-187

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como rodas, ócas e mactissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E' a casa que fornece em melhores condições).

LIMAS
As melhores
das as da
«União»
Tomé Peiteira,
Vieira de Leiria.
Pedras para
todas as lojas
de ferragens.
Fornecem em
preços e condições
perfeitas.

O melhor refresco é a carapinhada de cacau
SIC
A venda em todas as confeitarias e leitarias.

FATOS
— desde 45\$00 —
(Cortes de 3 metros de esplêndidas casimiras)

Só nos depósitos dos Dons da Rua do Arsenal, 80, Lisboa, e em dem directamete ao público todas as qualidades de fendas de 1/2 para fatos e vestidos em todos os padrões e cores por menos de 50 a 60 quilo.
Depósito de vendas a retalho:
EM LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º.
NO PORTO — Rua Fernandes Tomás, 392-A.

Pedras para isqueiros
Metal Auer, assim como rodas, ócas e mactissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E' a casa que fornece em melhores condições).

CARLOS A. SANTOS
Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

SUCATAS
Compram-se por altos preços cobres, bronzes, metal, chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 junto ao arco pequeno.

GREVE DE INQUILINOS
RAMON
Si usted tiene cara de inteligente y es un jóven muy guapo. Cuantos años tiene usted? ... Treinta?
ANASTACIO
(Atrapado, medroso, sem encantar Ramon) Eu, eu, verdadeiramente tenho um pouco mais.
RAMON
Pues no parece, palabra de honor. Usted está muy fresco. Usted es muy simpático. (Suspira e aproxima a cadeira de Anastácio).
ANASTACIO
(Medroso afastando a cadeira) Usted... senhorita, também é muito simpática... muito simpática.
RAMON
Si le parece a usted?
ANASTACIO
Pudiera! A senhora tem... uma face bonita... corada como uma maçã.
RAMON
Misan? Que é eso?
ANASTACIO
Que é maçã? Pois não sabe? É uma fruta... É a fruta que Adão comeu, dada por Eva no Paraíso.
ANASTACIO
Ah! Mas maçã... é pompo proibido... le gusta a usted las manzanas? el pompo proibido (Chega-se a Anastácio).
ANASTACIO
(Recuando a cadeira) Ah! eu sou doido por frutas... seria capaz de comer todas as maçãs do Paraíso e todas as frutas que por lá houvesse. E a senhora? a senhora gosta?
RAMON
Ah! yo soy loco, digo loco por toda euadad de frutas: manzanas, peras, melocotones, cerezas ciruelas...
ANASTACIO
Como? Cerezas? Mas isso não é frutal!
RAMON
Si que lo es! Y que deliciosas! No le gusta usted?
ANASTACIO
Sim, gosto, mas só para cobrir as pernas.
RAMON
Para cobrir las piernas... Que dice usted? Las piernas yo las cubro con los pantalones, digo con las enaguas, pero las ciruelas me las como. (Suspira, joga de scena).
ANASTACIO
(Meio inflamado) Então a senhora gosta de cerezas?
RAMON
Mucho. (Suspira).
ANASTACIO
Pois eu gosto mais de maçã.
RAMON
El pompo... le gusta usted?
ANASTACIO
Gosto sim. (Joga de scena).
RAMON
Si yo tuviera una manzana le daria a usted.
ANASTACIO
Pomes não lhe faltam à senhora.
RAMON
(Olhos baixos) Yo tengo pomes!
ANASTACIO
(Tremendo, pondo-lhe a mão no seio) Aquí... (Ouvem-se passos. Ramon levanta-se sobresaltado. Anastácio de pé, sobresaltado) Que é!
RAMON
No es nada... Mentese usted... Oy pasos y pensé que era mi padre.
ANASTACIO
Seu padre é seu pai não? Ele é mau... é desconfiado!
RAMON
Mi padre es terrible.
ANASTACIO
Credo!
RAMON
No se asuste usted, que mi padre está lejos... no viene antes de la noche... me asusté sin razon. Pero mi padre es terrible. Sabe usted porque se ha venido al Brasil.
ANASTACIO
Não sei, não.
RAMON
Porque mató a um hombre por mi causa.
ANASTACIO
Como? Por causa da senhora?
RAMON
Oiga usted. Esse hombre me dió un beso aqui (mostra um logar na face e aproxima a de Anastácio que recua aterrado) Aquí... vea usted... Mi padre salió como una fiera. (Põe-se de pé e representa a scena com toda a energia) Y buni le metió la navaja en el pecho eom tanta furia que le salió el brazo por las espaldas y aun le costó trabajo sacarlo.
ANASTACIO
Jesus! Jesus! Eu vou-me embora...
RAMON
Pere hombre, si mi padre no viene. (Passos no corredor. Anastácio e Ramon levantam-se inquietos. Baitem a porta, susto de velho) Talvez sea el sñr. Luiz.
ANASTACIO
Deus mio! Mi padre vá a matarnos... escondo-me!
RAMON
(De fora) Abre, Carmen, ou arromba a porta. Acha que está por dentro. Sinto passos aí dentro. Abre a ramba.
RAMON
Dios mio! Mi padre vá a matarnos... escondo-me!

